

## **Parte quarta – Das esperanças e consolações**

### **Capítulo II – Das penas e gozos futuros**

#### **Item 6. Expição e arrependimento**

996. Pois que os Espíritos veem o mal que lhes resulta de suas imperfeições, como se explica que haja os que agravam suas situações e prolongam o estado de inferioridade em que se encontram, fazendo os mal como Espíritos, afastando do bom caminho os homens?

R. “Assim procedem os de tardio arrependimento. Pode também acontecer que, depois de se haver arrependido, o Espírito se deixe arrastar de novo para o caminho do mal, por outros Espíritos ainda mais atrasados.” (971)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0996).

---

#### **Livro 20**

#### **Capítulo 996 – Fraco arrependimento**

**0996 LE**

O arrependimento tem muitas dimensões de intensidade, as quais poderemos perceber em muitas criaturas. Uns se arrependem e, com o passar do tempo, voltam a fazer o mesmo que antes. São almas ainda fracas, por lhes faltar experiências no campo do equilíbrio espiritual. Notam-se outros que demoram mais, e outros que se arrependem somente na teoria. Em outros ainda, o arrependimento é firme e a alma muda de vida, mudando as normas de viver.

Quando és influenciado para o mal, é porque o mal ainda está aceso em teus sentimentos. Houve alguém que o estimulou, no entanto, a culpa é tua porque não te esqueceste de tudo que toca ao mal. O esforço para esse esquecimento deve nascer do teu coração, para o coração da vida, como marca de luz que glorifica a alma. Entretanto, Deus não pede que tentes o que, por enquanto, é impossível, mas pede que não pares de te esforçar no aperfeiçoamento espiritual.

Haveremos de lutar com as armas que temos, e estas estão guardadas na nossa intimidade:

Porque as armas da nossa milícia não são carnis e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando sofismas (II Coríntios, 10:4)

É fácil entendermos quais as armas que deveremos usar, recolhendo valores e mudando entendimentos, de sorte que a mente sintonize com a harmonia universal de Deus. Aos Espíritos que conhecem as conseqüências do mal e continuam nele, falta capacidade de remover o que existe de inferior dentro de si. Permanecem no Mal pela força maior do mal, que ainda reside em seus corações. Somente o tempo poderá ajudá-los no despertar para a vida e para a vida.

A pedra não pode tornar-se árvore de um dia para outro; a árvore, do mesmo modo, não irá se transformar em animal com um passe de mágica, assim como o animal se apresentar como homem. Somente o tempo, sempre falamos, trará essas mudanças. A maturidade anda a passos lentos mas, não pára.

O progresso é a mão de Deus que percorre toda a criação com a mesma justiça. Essa é a filosofia da vida. Ela vai chegando aos ouvidos dos homens na seqüência que esses homens forem despertando suas qualidades de assimilação. Estuda e medita

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

nestas normas, que compreenderás o sentido deste que te fala por amor, Espírito, mas atuando, com muito orgulho, entre os humanos, como sendo um dos mais necessitados de aprender.

Se o teu arrependimento é fraco, não esmoreças; continua trabalhando e pensando em fortalecê-lo, que Deus te ouvirá, dando-lhe assistência pelo Seu amor imensurável. Nada existe, no mundo, desamparado, nem as próprias pernas. Elas são vivas, na sua dimensão de vida, e elas gravam, na sua dimensão de entendimento. Assim é tudo na vida. Ninguém se encontra fora de Deus, do que Ele fez para proteger Seus filhos do coração.

Se hoje és ignorante de certas coisas, não o serás amanhã. Esta é a marcha da humanidade e dos Espíritos desencarnados. Nada existe sem movimento, e vida é movimento.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XX, Cap. 996 – Fraco arrependimento.

– questão 0996, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**